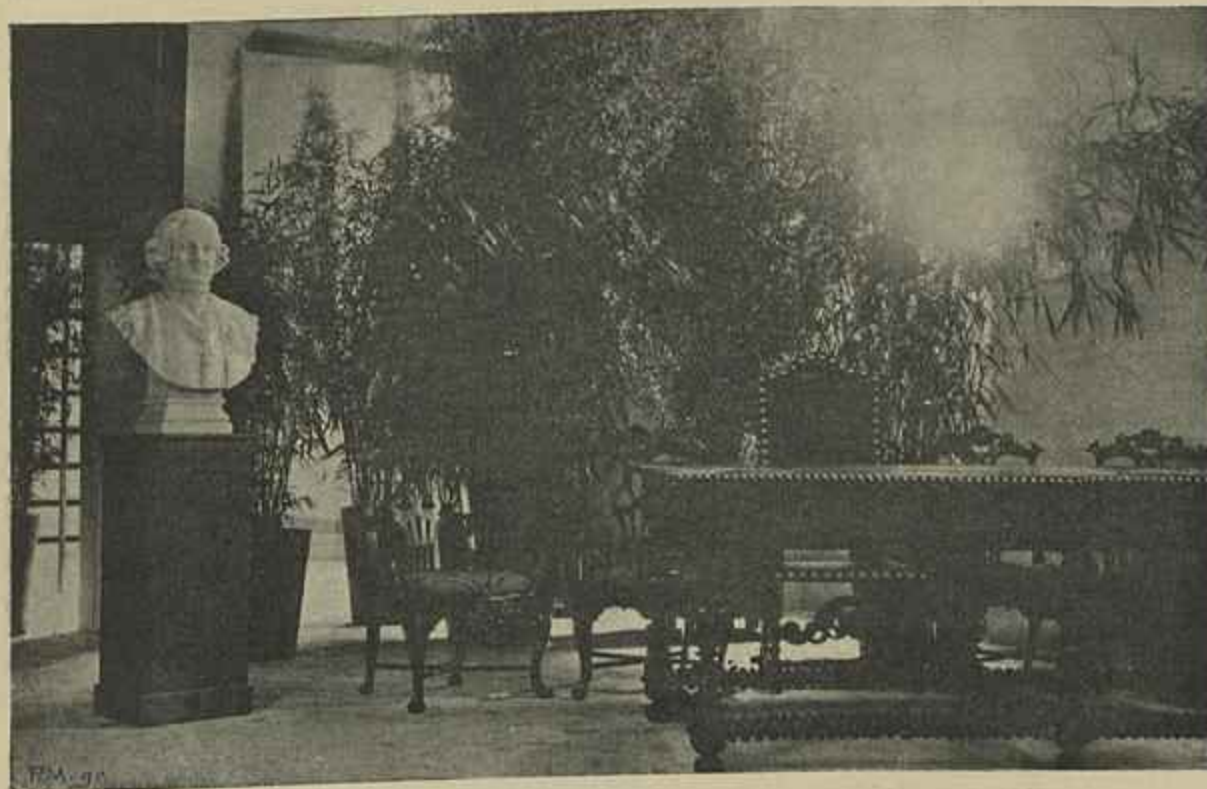


OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

| Preços da assignatura | Anno 36 n.º | Semest. 18 n.º | Trim. 9 n.º | N.º a entrega | 28.º Anno — XXVIII Volume — N.º 966 | Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial — Calçada da Gloria, 5 |
|-----------------------------------------|----------------|-------------------|----------------|---------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Portugal (franco de porte), m. forte... | 3\$800 | 1\$900 | 660 | 120 | 20 DE JULHO DE 1905 | Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos a administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva. |
| Possessões ultramarinas (idem)..... | 4\$000 | 2\$000 | — | — | | |
| Extranjeiro (união geral dos correios) | 5\$000 | 2\$500 | — | — | | |

Centenario de Pina Manique



O BUSTO DE PINA MANIQUE INAUGURADO NA REAL CASA PIA DE LISBOA

O presidente do conselho hespanhol e o novo ministro partiram para San Sebastian, depois dos funeraes de Villaverde.

Foi n'uma cerimonia funebre que Echegaray se estreou; seria de enguiço n'outro paiz, mas não o foi decerto em Hespanha onde preferem não ver ás coisas bom principio.

Villaverde falleceu quasi de repente, mas ainda no seu curto delirio falou de politica dizendo a sua esposa que queria ir ás camaras defender os seus amigos. Queira Deus que Echegaray viva muitos annos e só na politica encontre satisfacções; mas d'aqui a muito tempo, quando a morte o levar, não se nos dava de apostar que elle, em vez de finanças, ainda ha de falar em poesia.

Ministros dramaturgos houve muitos em Portugal, Mendes Leal, Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, muitos mais; mas da fazenda só nos lembra agora o Sr. Marianno de Carvalho, que traduziu para o Gymnasio, salvo erro, *A Bola de Sabão*. A peça muito engraçada rendeu dinheiro ao empresario e ao traductor, ou este não fosse um financeiro.

Foi representada, claro está, em pleno inverno. Bem sabia o Sr. Marianno que era o verão para outro genero de espectaculos, como o está sendo presentemente para os festivos da Estrella e para os desafios no Ve-

Chronica Occidental

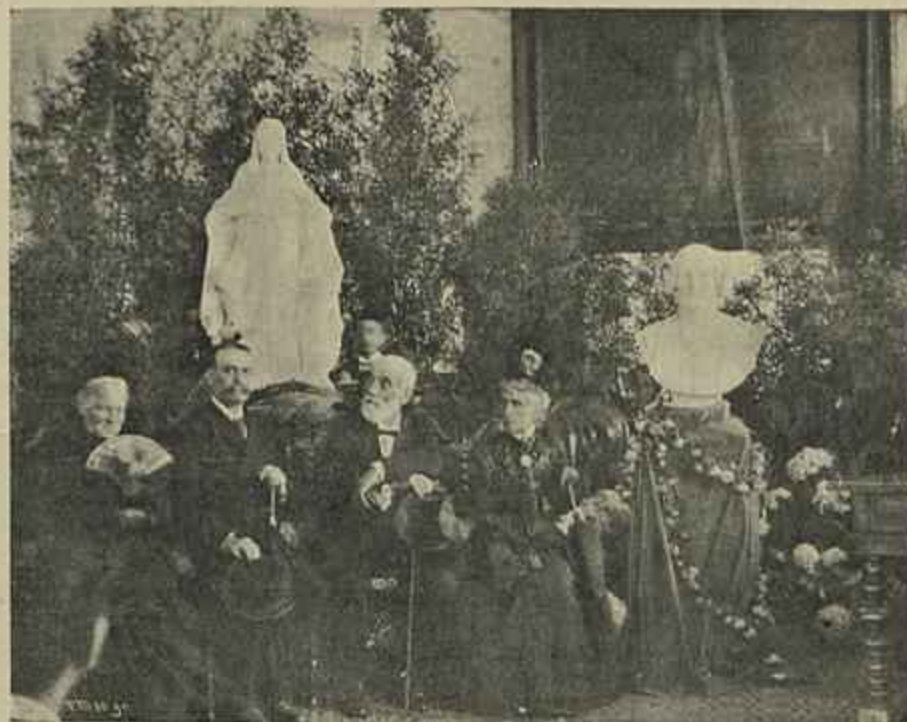
E' coisa realmente de pasmar — de pasmar e de applaudir — que, com tamanho calor, como este que nos derrete, ainda, nos theatros do Gymnasio e do Principe Real, os empresarios, que excellente vontade anima, continuem a dar-nos, todas as semanas, alguma peça nova.

Alguns auctores houve que revelaram vocação e talento, e decerto melhor recompensa haveriam de seu trabalho, se não fosse este mez de julho que, com ser lindo no campo, não deixa por isso de ser atroz na cidade. Elle manda, elle impera, até muito mais do que o Imperador da Russia sobre seus servos, agora já fartos de humildade. Se o exito ficou abaixo da justiça, queixem-se da tyrannia do calor.

Mas um elogio ainda é preciso fazer-se-lhes, e é que não pensaram em finanças, quando o muito amado rolinho de papel, sobre que tanto sonharam talvez, entregaram nas mãos do empresario.

Andaram bem, dissémos; outros dirão que andaram mal, desde que as glorias do theatro podem ser caminho para o gabinete da fazenda.

A ninguém, de hoje em diante, deixarão de ser licitas ambições d'essa ordem, depois da nomeação para esta pasta de D José Echegaray, o maior dramaturgo de Hespanha. Foi no domingo que o lemos com a maior surpresa, embora não ignorassemos a fama de Echegaray como não vulgar mathematico, auctor como foi de excellentes memorias scientificas, mathematicas e physicas. Mas cuidavamos que ao auctor do *Grande Galeoto* já pouco lhe importava problemas financeiros.



OS REPRESENTANTES DA FAMILIA DE PINA MANIQUE NA INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO FUNDADOR DA REAL CASA PIA DE LISBOA

lodromo e o foi para a feira de Alcantara agora desmanchada.

Musica e fogos de vista, ainda que toda a gente se gabe de não correr a foguetes, continuam sendo atractivo dos lisboetas e assim o comprehendiram com razão os organizadores das festas nocturnas no passeio da Estrella. Para atrahir concorrência ao Velodromo, tocou-se nas fibras do patriotismo, e o *match* Conelli-Pessoa chamou lá immensa gente. Mais uma vez no domingo foi José Bento Pessoa victoriadissimo apesar de vencido d'esta vez. Com excellente negocio, que pela ultima vez ali fizeram, despediram-se dos freguezes os barraqueiros de Alcantara. Ajudou-os a noite excelente, refrescada por umas pinguinhas d'agua que cahiram durante o dia.

D'aqui a pouco lá os temos em Belem, espantando com o seu barulho Affonso de Albuquerque, mais facilmente inclinado ao perdão que muitos que por ali ouvimos berrando contra tudo o que lhes parece ir de encontro á civilização e ao progresso.

Por muita parte, nos paizes mais civilizados, a Hespanha, a França, a Belgica, vimos feiras muito parecidas com as nossas. Nunca por lá ninguém nos appareceu a clamar que eram indignas d'um paiz progressivo, e, muito pelo contrario, todos se mostravam satisfeitos porque ao povo era dado, por um preço minimo, maneira de distrahir-se.

Nem toda a gente pôde com facilidade metter-se n'um comboio e correr praias e thermas, gosar boas sombras, ouvir sextetos, contra-danças, arriscar libras em roletas. Tudo isto poderá ser muito mais civilizado do que a feira de Belem, mas quem puxa da bolsa nem sempre lá encontra, para divertir-se com a familia, quantia muito acima de cinco ou seis tostões.

Como está, está bem. A medida que nos vamos approximando da foz do Tejo vão os preços de tudo encarecendo; se andarmos ainda para a frente, chegaremos ao Estoril, onde o novo club já aberto poderá tentar as bolsas mais recheadas. Deixem os titeres e o pim-pam-pum alegrar meia duzia de creanças entre as inferneiras metallicas das fanfarras dos theatros; logo um pouco mais adiante, ao som d'uma valsa de Strauss entontecedora, o civilizado encontrou feitiço de perder meia duzia de contos n'um mão palpito.

Com muito ou pouco dinheiro, o que todos desejam é passar umas horas fóra do centro de Lisboa agora enristecida pelo calor e falta de movimento.

O campo atrahê todos os de bom gosto; e basta uma arvore velha, uma fonte que se adivinha, uma casa branca entre pinhaes e vinhas já carregadinhas de cachos, para tentar os que vão no comboio a descer, e gosar ali d'um bocado de fresco e da alegria dos prados e das mattas.

A Sociedade de Geographia foi ha dias em excursão scientifica até á villa historica de Thomar, celebre por suas bellezas naturaes e mais ainda por seus monumentos.

Estes passeios apetezem agora. O ar da manhã, quando o comboio se põe em marcha, abre extraordinariamente o apetite, e ao chegar-se ao ponto desejado, n'uma boa sombra, o almoço parece que vem do céu. Um bocado de calor que se apanhe no caminho é compensado em seu incommodo pela frescura da viração á tarde, pela formosura do céu, pela alegria serena que se espalha sobre a terra.

Lisboa é que vae enristecendo cada vez mais; mas não deixou por isso de ter tambem seus encantos para os que não desgostam da solidão. A não ser aos domingos, onde haja alguma festa, o silencio domina, e os que anhelam por noticias frescas podem correr a toda, que pouco hão de encontrar que lhes valha uma pergunta.

A chegada da esquadra ingleza commandada pelo principe de Battenberg é que veio fornecer algumas novidades aos jornalistas do *high-life*, que andavam fartos de puxar as melenas em busca d'uma idéa. Almoços, jantares, passeios, bailes, de tudo tiveram para desferrujar as pennas. Seccara-lhes o verão a tinta nos tinteiros, e, com uma gotinha d'agua em que a desfizeram, puderam finalmente dar um bigode aos collegas da provincia, que é onde vae agora toda a alegria, bailes, *pic-nics*, *raily-papers*.

Lançaram ancora ao Tejo os fortes couraçados e, mais ou menos ponposos, os artigos de fundo sobre a alliança ingleza vieram substituir as considerações, n'este momento muito semsabores e feitas sobre posse, a respeito de politica interior.

Aquelles gigantes do mar mais uma vez nos vieram recordar a infelicidade dos russos, cuja esquadra poderosa foi mettida no fundo pela pericia dos japonezes. Verdadeiras villas fluctuantes,

mais populosas que muitas das nossas villas, afundaram-se dando morte a toda sua população.

E não bastava aos russos a desgraça de bater-se com inimigos estrangeiros. Todos esses horrores da guerra haviam de ser esquecidos ante outros muito maiores, os da revolução na propria Russia.

Os jornaes illustrados, ha pouco do estrangeiro chegados a Lisboa, todos trazem descripções pormenorizadas das luctas em Odessa bombardeada e incendiada. Telegrammas, que todos os dias nos chegam, contam-nos como a revolução vae alastrando, como os soldados se recusam a obedecer a quem d'elles quer fazer carrascos, novas conspirações, novos terrores no palacio do Czar.

Um mesmo ponto de interrogação acode ao espirito de todos. Quando e como acabarão tamanhos horrores? E as respostas de cada espirito, e os desejos de cada alma que sofre são quasi identicos no mundo inteiro. Todas as sympathias são pela revolução.

JOÃO DA CAMARA.

Centenario de Pina Manique

Não nos surpreendeu que o nosso querido e velho amigo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, na sua qualidade de provedor da Real Casa Pia de Lisboa, se lembrasse do fundador d'aquelle importante estabelecimento de educação, não menos valioso que as universidades onde se vae criando o proletariado intelectual, emquanto n'este se educa para a vida pratica que mais utiliza ao povo.

Sim, não nos surpreendeu essa ideia do digno provedor, porque ella envolvia a par do sentimento da justiça, um impulso generoso, o que tudo está no seu caracter de homem bom, lavado de odios, espirito liberal, que se compraz em fazer bem, em ser util, desprendido, desinteressado e limpo.

O lembrar o fundador da Real Casa Pia era um acto de justiça, quando tantos só se tem lembrado de Pina Manique para o accusar de despota e reaccionario.

Acto generoso era, desprendido de paixões politicas, pesar na balança da historia o que o celebre Intendente da Policia de D. Maria I, tinha feito de bom e de mau á sociedade do seu tempo, e vêr para onde pendia o fiel.

Se os tempos e as circunstancias levaram Pina Manique a ser um repressor da anarchia que succedeu ao reinado de D. José I, e se nem sempre os seus processos foram os mais humanos n'essa repressão, elle entendeu tambem que o melhor e mais proficuo meio de acabar com a vagabundagem e desmoralização que invadia a sociedade portugueza, era educar os filhos do povo e dispol-os para o trabalho, e assim foi castigando e ao mesmo tempo dando ensino, abrindo-lhe melhor caminho para a vida.

Para chegar a este fim, elle que não tinha tido a educação de Sebastião José de Carvalho e Mello, que não formara, como aquelle, seu espirito nas cortes estrangeiras, creado no acanhado recanto da sua patria, onde se ignorava muito do que lá fóra havia em materia de educação, teve intuitivamente a ideia de criar uma casa de correcção para n'ella recolher a vadiagem ignara que infestava a cidade, e ali lhe dar educação e lhe ensinar officios, retirando esses desgraçados da vida degradante em que iam, e preparar cidadãos uteis.

Assim nasceu a Real Casa Pia de Lisboa, e o seu actual provedor entendeu, e bem, que devia commemorar o centenario do fallecimento do seu fundador, como se commemora a data memoravel de um chefe de familia que tão grande e util progene deixou.

No dia 1.º de julho completaram-se cem annos sobre o fallecimento de Diogo Ignacio de Pina Manique. Para commemorar essa data, o digno provedor da Real Casa Pia de Lisboa, por meio de uma portaria determinou o seguinte:

«Art. 1.º — No dia 1.º de julho, pelas 11 horas da manhã, será celebrada missa e *Libera-me* no templo de Santa Maria de Belem, sufragando a alma do benemerito fundador da Casa Pia, e ás tres horas da tarde do mesmo dia realizar-se-ha uma

sessão solemne, em que será inaugurado o busto de Pina Manique, o qual mais tarde será passado a marmore ou bronze, afim de ser collocado no jardim sobranceiro ás novas camaratas. N'esta sessão será feito o elogio historico de Pina Manique pelo professor bibliothecario Cesar da Silva, a quem a provedoria incumbiu este trabalho.

Art. 2.º — Para tornar esta commemoração duradoura e proficua, são creados tres premios, sendo um de 50.000 réis, e dois de 25.000 réis cada um, que serão conferidos annualmente, aquelle, ao alumno mais distincto do curso commercial, e estes, um para a instrução primaria e outro para o desenho industrial, ao alumno mais distincto de cada um d'estes ramos de ensino.

§ unico — O regulamento para a concessão d'estes premios será opportunamente promulgado; e a importancia dos mesmos depositada na caixa economica portugueza, em nome dos alumnos a quem forem conferidos, para ser-lhes entregue, accrescida dos respectivos juros, quando sahirem com baixa.

Art. 3.º — Encontrando-se os restos mortaes de Pina Manique depositados, em deploravel estado de abandono, na antiga casa do capitulo do convento da Penha, casa que é actualmente propriedade particular, a provedoria da Real Casa Pia de Lisboa empregará as diligencias necessarias para que aquelles preciosos despojos repousem brevemente em local condigno, que será a ermida de S. Jeronymo, erecta na cerca d'esta casa.

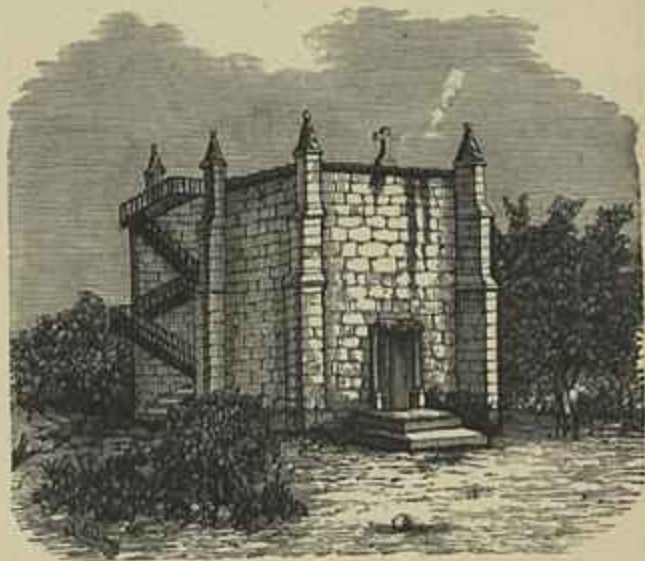
Art. 4.º — O dia 1.º de julho será feriado tanto nas repartições como nas aulas.

Belem, 21 de junho de 1905

O Provedor

JAYME ARTHUR DA COSTA PINTO

Como se vê a commemoração, alem da parte religiosa, visou a perpetuar a memoria de Pina Manique por meio de um busto em marmore ou em bronze que será collocado no recinto da Casa Pia; a instituir premios annuaes aos alumnos d'aquelle estabelecimento de ensino que mais se distinguem nos cursos, commercial, de instrução primaria, e no de desenho industrial, e a trasladar os restos mortaes do fundador d'aquella casa para a capella ou ermida de S. Jeronymo existente na cerca do antigo convento antes ainda da fundação d'este.



CAPELLA DE S. JERONYMO PARA ONDE DEVERÃO SER TRABLADADOS OS RESTOS DE PINA MANIQUE

Na sessão solemne tomou a presidencia o ministro da justiça, sr. conselheiro Arthur Montenegro, assistindo os representantes actuaes da familia Pina Manique, director, sub-director, professores e alumnos da Casa Pia, e muitos convidados.

O digno provedor sr. Costa Pinto expôz o fim da sessão e em palavras sinceras e calorosas deliniou a largos traços o perfil moral do fundador d'aquella casa, convidando por fim o sr. conselheiro Montenegro a descerrar o busto de Pina Manique que estava coberto com a bandeira portugueza.

Vimos então mais uma obra d'arte do insigne esculptor sr. Costa Motta como tivemos o prazer de ouvir o elogio historico de Pina Manique proferido pelo sr. Cesar da Silva, professor e bibliothecario da Casa Pia, elogio que bem desejavamos

reproduzir na integra, mas para que nos falta o espaço e por isso nos limitaremos a transcrever alguns trechos, que mais importa conhecer:



CESAR DA SILVA

«Foi no dia tres de julho (1) que se inaugurou com toda a solemnidade a nova installação para menores, e a essa data remonta a fundação da Real Casa Pia, ou só Casa Pia, como a encontramos designada em todos os documentos da sua primeira época.

Estava lançada a primeira pedra do grande edificio, e, para perpetuar essa data e esse acontecimento, mandou o intendente pintar um quadro allusivo, que se pode vêr no museu das Janellas Verdes.

Eram avultadissimos os rendimentos de que dispunha a intendencia e a isso deveu a Casa Pia o incremento extraordinario que em pouco tempo tomou. O decreto de 19 de maio de 1780 tinha consignado á intendencia, para fins caridosos, o producto d'uma contribuição, designada *Reaes e realetes*, até ali arrecadado pelo Senado.

Mas além d'isso tinha muitos outros rendimentos a intendencia, e a preponderancia enorme de que gosava o quasi omnipotente Pina Manique lhe proporcionava facil meio de vencer quaesquer difficuldades.

Não chegavam as edificações existentes no Castello para accommodação conveniente das muitas creanças que entraram e por isso se tratou a toda a pressa de fazer as indispensaveis ampliações, que logo a 29 de outubro estavam em estado de receber a população infantil que lhes era destinada. N'esse dia se fez a passagem das creanças para as novas salas, acto a que assistiu o intendente e que também teve toda a solemnidade.

Ficava pois definitivamente estabelecida a casa de educação: estava iniciada a grande obra de Pina Manique.

O que a principio fôra apenas uma simples casa de correcção, ia transformar-se n'uma *universidade plebea*, como lhe chamou Latino Coelho.

Já no reinado antecedente se havia fundado uma officina prisão no Arsenal da Marinha, mas não se conformara o intendente com o acanhado pensamento de crear apenas uma casa de correcção; entendeu que era mais util e mais pratico crear antes um estabelecimento educativo, onde pelo ensino, largamente desenvolvido, se formassem bons cidadãos, intelligentes, instruidos e aptos para servirem de elemento regenerador da sociedade.

Viu, e viu sabiamente, que seria muito sequestrar essas creanças aos exemplos perniciosos que a todo o momento contemplavam no meio corrompido em que viviam, mas que não era tudo esse sequestro, se por ventura mais tarde fossem lançadas ao seio da sociedade sem os indispensaveis elementos que as tornassem aptas a resistir á corrente perversa que fatalmente as attrahiria no seu sorvedouro.

ESQUADRA INGLEZA NO TEJO



S. A. O PRINCIPE LUIZ DE BATTENBERG, ALMIRANTE DA ESQUADRA

Uma educação solida e sabia, propria a afeiçoar bons cidadãos, era o que se precisava para combater de frente o mal d'aquella época, mal que ameaçava assoberbar tudo.

Assim o comprehendeu Diogo Ignacio de Pina Manique, e por isso não se poupou a esforços para a realisação do seu ideal.

Conhecendo o valor d'um grande mathematico que florescia n'aquella época, José Anastacio da Cunha, chamou-o para auxilio do seu pensamento incumbindo-o da organisação dos estudos da Casa Pia. Tornou-se este uma especie de logar-tenente de Pina Manique na gerencia do novo estabelecimento, e por isso lhe cabe, com toda a justiça, uma parte da gloria de tão grande instituición.

O logar de administrador geral foi confiado a um individuo chamado José Rodrigues Lisboa, que era o ajudante militar do Castello.

(Continua).

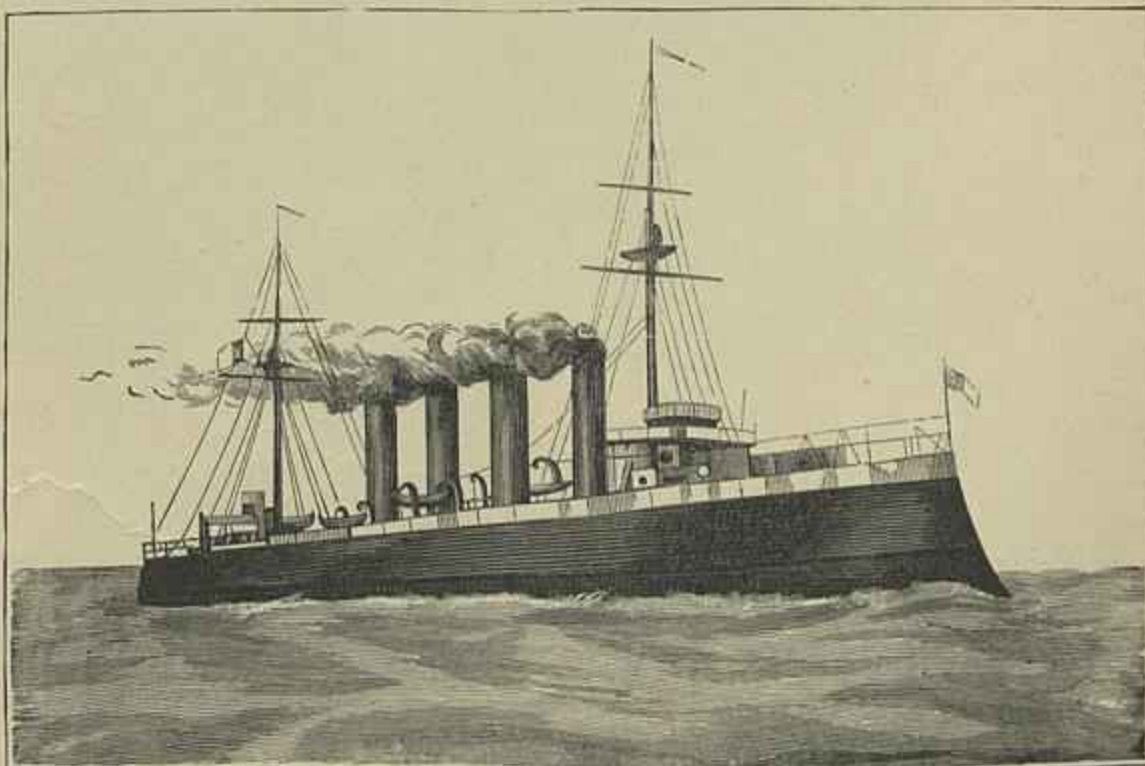
A esquadra ingleza do commando do almirante principe Luiz de Battenberg.

Esteve no Tejo uma esquadra ingleza composta dos couraçados *Drake*, navio almirante, *Essex*, *Cornwall*, *Berwick*, *Bersford* e *Cumberland*, seis magnificos vasos de guerra do mesmo typo, com pequenas differenças, e do commando do principe Luiz de Battenberg.

O *Drake*, construido em 1901, tem 14:100 toneladas e uma couraça parcial e protecção horizontal de pópa á prôa. As suas torres são guarnecidas com 16 peças de 15 centímetros, e dois grandes canhões á pópa e á prôa.

A sua maior marcha é de 24,5 milhas, consumindo 10 toneladas de carvão por hora.

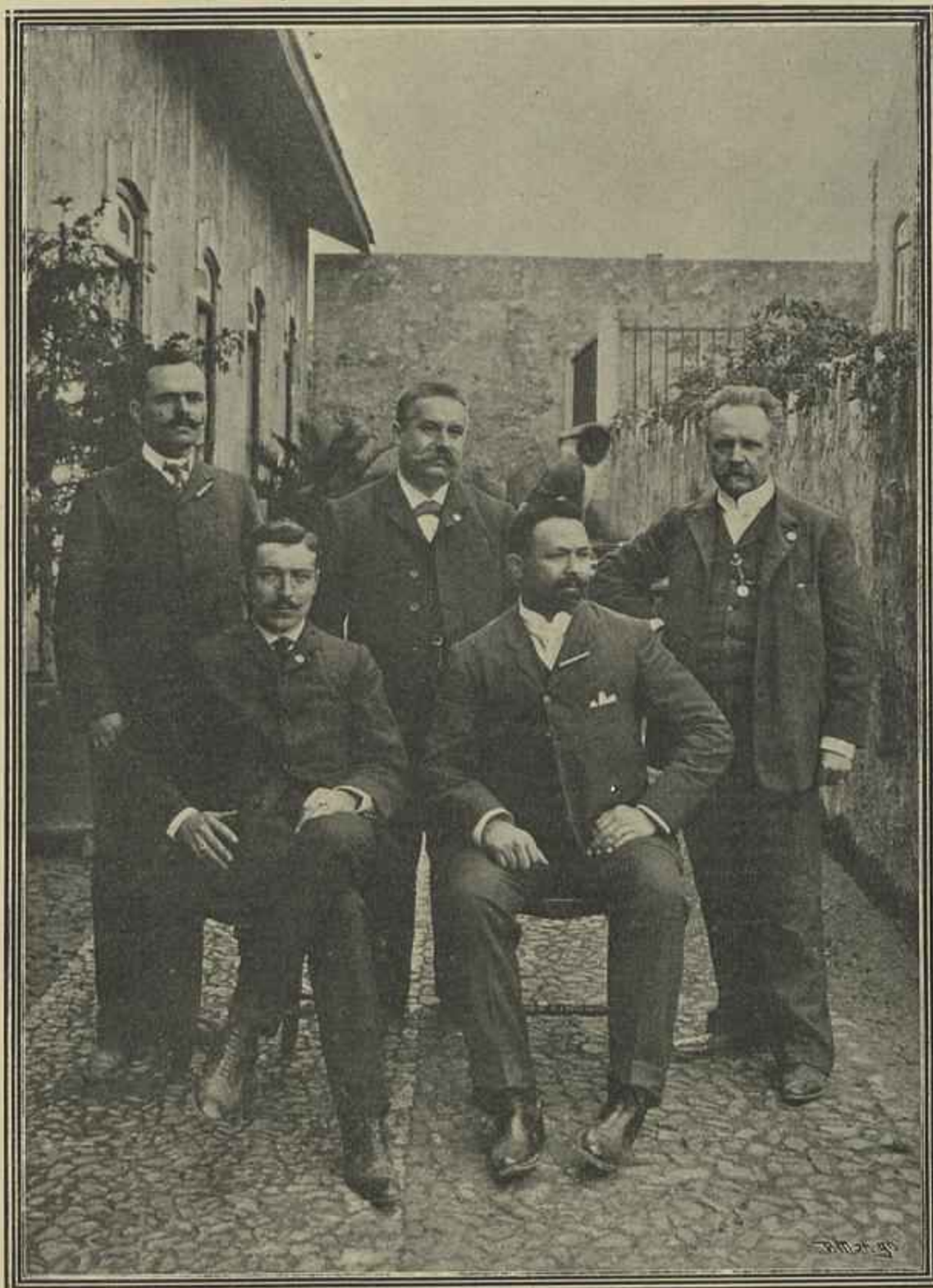
Por um requinte de amabilidade dos nossos aliados, o nobre almirante reservou-se entrar no Tejo com a sua esquadra no dia do nome de Sua



O CRUZADOR «DRAKE», NAVIO ALMIRANTE DA ESQUADRA

(1) 1780.

Concurso Nacional de Tiro em 1905



1.º Plano — BRANDÃO DE MELLO, 2.º premio. HEITOR FERREIRA, 1.º premio.
2.º plano — FERREIRA LIMA, 4.º premio. EMIL KESSELRING, 3.º premio. MORAES CARVELLA, 5.º premio.

OS ATIRADORES PRIMEIRO PREMIADOS

No concurso Nacional de Tiro de 1904-1905, cujas ultimas provas se realisaram no dia 2 do corrente, e em que foi disputada a Taça D. Carlos I, foi esta conferida ao sr. major Luiz Fausto Guedes Dias, que fez 213 pontos.

Ao sr. Heitor Ferreira, que fez 209 pontos foi conferida medalha de ouro, e o premio de S. M. El-Rei. — O sr. Brandão de Mello, 2.º classificado recebeu medalha de prata e o premio de S. M. a Rainha. — O 3.º classificado sr. Emil Kesselring, medalha de prata e o premio do Ministerio da Guerra. — O 4.º classificado sr. Ferreira Lima, medalha de prata e o premio do Ministerio da Marinha. — O 5.º classificado sr. Moraes Carvella, medalha de prata e o premio do Ministerio do Reino.

Houve ainda mais medalhas de prata e premios da Camara Municipal de Lisboa, Grupo Patria, Direcção Geral de Infantaria, União dos Atiradores Civis Portuguezes, do sr. A. J. Vergueiro, da Escola Pratica de Infantaria, conferidos respectivamente aos srs. Victor Linder, Silvestre da Silva, Erik B. sto, Callais Grillo, Charles Hill e Guedes Dias.

Medalhas de cobre e outros premios foram conferidos aos srs. Silvano Felix Pereira, Guilherme Duff Barnay, Jacintho Falcão de Vasconcellos, Julio Ferreira Santos, Augusto Pinto Basto, Victor d'Olveira, Jacintho Alves, Aldim, Eduardo Araujo, Oliveira Gomes, Moreira de Sá, Daro Canas, Carlos Gonçalves, José Jacome, Francisco Alves Martins, Abelard de Vasconcellos, João Luiz Veiga, Santos Gidraes, Alvaro Cesar de Mendonça, Carlos Paredes, Joaquim Azevedo, J. M. Rangel Sampaio, Candido Paes Junior, José da Silva Teixeira, A. dos Santos e Silva, Martinho Cerqueira, C. P. d'Alcantara Ferreira, Lopo Maria do Carmo, Antonio Martins, Antonio R. d'Almeida Abranches, Frederico Carlos Ferreira e Agostinho Manuel de Sousa.

A classificação dos grupos foi a seguinte: 1.º Grupo Patria; 2.º Grupo da União dos Atiradores Civis Portuguezes; 3.º Grupo do Porto; 4.º Grupo de Mafra (atiradores independentes); 5.º Grupo de Lisboa (atiradores independentes); 6.º Grupo Suizo; 7.º Grupo de Chaves; 8.º Grupo de Coimbra; 9.º Grupo de Vizeu; 10.º Grupo de Almeida; 11.º Grupo de Vianna do Castello (atiradores independentes); 12.º Grupo de Lagos; 13.º Grupo de Braga.

As Grupo Patria conferiu o jury o premio do Campeonato, medalha de ouro. Compozeram o jury os srs. general Lencastre de Menezes, presidente; Anselmo de Sousa Duval Telles, Alfredo Augusto de Barros, Alfredo Augusto Fernandes, Vicente José Bagalho vogaes, e Antonio Joaquim Santa Clara Junior, secretario.

Os premios foram distribuidos por S. M. El-Rei.

Hospital de Santo Antonio, fundado pelos portuguezes em Oakland



DR. M. M. ENOS

PRESIDENTE DO HOSPITAL DE SANTO ANTONIO



J. A. SILVEIRA

SECRETARIO DO HOSPITAL DE SANTO ANTONIO

Magestade a Rainha D. Amelia, em 9 do corrente, vindo os cruzadores embandeirados em arco como em dia de grande gala, e salvando com 21 tiros.

O principe Luiz de Battenberg, que tem as honras de Alteza Serenissima, é filho do principe Alexandre de Hesse e do Rheno, e nasceu em Gratz a 24 de maio de 1854. E' major general da armada ingleza e por muitos annos foi director das informações maritimas do ministerio da marinha de Inglaterra.

Em 30 de abril de 1884 casou com a princeza Victoria Elisabeth Mathilde Alberta Marie, a qual nasceu a 5 de abril de 1863, em Windsor, e é irmã do actual gran-duque de Hesse. D'este casamento tem nascido quatro filhos, as princezas Victoria e Alexandra e os principes Luiz e Alberto.

No proprio dia em que o principe Luiz de Battenberg chegou a Lisboa com a sua esquadra, foi a Cintra, ao palacio da Pena, apresentar os seus cumprimentos a Sua Magestade a Rainha D. Amelia.

Nos dias seguintes houve jantar na legação ingleza e baile, almoço a bordo do *Drake*, offerecido a S. M. El-Rei D. Carlos, pelo principe Luiz de Battenberg, trocando-se affectuosos brindes. A esquadra retirou do Tejo no dia 18.

indicação de uma terra ou paiz, passou, por assim dizer, a synonymo de riqueza no plebeismo da nossa lingua.

Quando a nova chegou ao continente de Portugal, já vinha dos Açores, mais em contacto

com a America do Norte, pela emigração estabelecida para aquelle paiz desde ha muitos annos. Contudo as riquezas da California mais engrossaram a corrente de imigração, e a colonia portugueza foi successivamente augmentando e

HOSPITAL DE SANTO ANTONIO

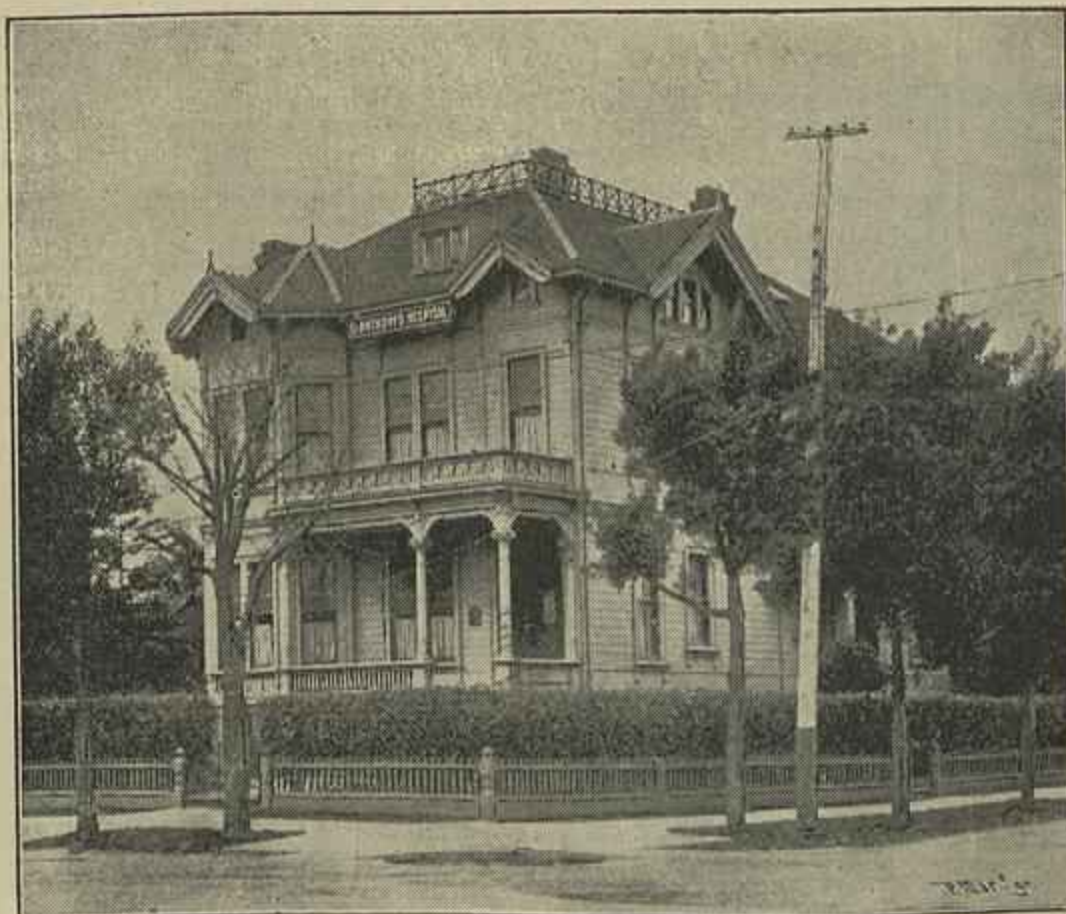
FUNDADO PELOS PORTUGUEZES EM OAKLAND

Desde os meados do seculo passado que o descobrimento de grandes jazigos de ouro na California, chamou para aquelle paiz uma corrente de emigração da Europa, a que Portugal não foi extranho, e muitos se lembrarão do alvoroço que isso fez em nosso paiz, d'onde partiu grande quantidade de emigrantes a explorarem as riquezas da California.

Na imaginação popular afigorou-se aquella terra um paiz de maravilhas, onde o ouro abundava em tal quantidade, que era só apanhal-o, encher com elle saccos e malas e voltar milionario.

Se alguém apparecia rico, dizia-se logo: Veio da California!

O que apresentasse maior fausto ou riqueza, era uma outra *California*, de modo que esta palavra que até ali só figurava na geographia como



O HOSPITAL DE SANTO ANTONIO EM OAKLAND

adquirindo importancia até ao estado florescente a que actualmente vae chegando, graças á actividade e esforço de nossos irmãos, que longe da patria perdem a indulgencia nata da terra em que nasceram e antes desenvolvem as suas faculdades naturaes de intelligencia e de trabalho, com que conquistam fortuna e honram o nome portuguez.

Assim se estabeleceu e engrandeceu a florescente colonia portugueza na America do Sul; assim se está desenvolvendo e prosperando a da America do Norte; assim virá a succeder na Africa que ha poucos annos ainda despertou uma corrente de imigração mais constante, ao mesmo tempo que se vae perdendo a ideia de que aquellas terras só eram para degredados.

Um facto recente dá testemunho da importancia que a colonia portugueza de Oakland vae adquirindo e de como a intelligencia e trabalho de nossos irmãos se affirma n'aquellas longinquas paragens.

Referimo-nos a um hospital que, sob a invocação de Santo Antonio, o thaumaturgo portuguez e dos portuguezes mais querido, foi em 6 de junho de 1904 fundado em Oakland por meia duzia de homens de boa vontade, á frente dos quaes se encontra o dr. M. M. Enos, que, de origem portugueza, embora nascido na America, ama sobretudo a patria de seus paes e tudo quanto possa levantar e dar nome á colonia portugueza.

O dr. Enos tem os cursos das escolas California Medical College, S. Francisco; National Medical College, Chicago, onde foi professor de cirurgia; Chicago Polyclinic; College of Physicians and Surgeons, Chicago; University of Illinois, Urbana; New-York Post-Graduate Medical School and Hospital. E' bacharel em cirurgia e foi segundo cirurgião do Hospital de emergencias em Chicago.

Medico e operador distincto, foi o primeiro a offerer os seus serviços ao Hospital, o que animou seus amigos que n'elle confiavam, a tornar uma realidade o que desde ha muito tempo era uma aspiração da colonia portugueza.

Joaquim Silveira, scorian de S. Jorge, que ha 14 annos emigrou para S. Francisco e hoje é um dos portuguezes mais considerados em Oakland onde tem uma grande fabrica de manteiga. E' secretario da Associação do Hospital.

J. J. Bettencourt, thesoureiro da Associação, é tambem natural de S. Jorge nos Açores. Grande creador de gado, homem rico e de bom caracter muito considerado.

João Balra, natural dos Açores, da Calheta de S. Jorge. Proprietario de uma grande leitaria em Berkeley.

Alexandre Borges, de Lafayette, de Santo An-

tonio de S. Jorge, grande agricultor na Contra Costa, possuidor de boa fortuna.

J. D. Oliveira, proprietario em Haywards. João Valladão, da ilha das Flores. Proprietario em Oakland e foi presidente da União Portugueza.

Eis os fundadores do Hospital de Santo Antonio, o primeiro e unico estabelecimento d'esta natureza fundado por portuguezes na America do Norte



DR. M. S. SILVA

Tambem auxiliou esta fundação David Williams, americano muito dedicado aos portuguezes, cujo nome inspira a maior confiança á colonia portugueza.

O Hospital, está estabelecido n'uma casa da rua Grove e, como se vê da nossa gravura, é de construção elegante, ainda que ligeira se a compararmos ás construções da Europa feitas para este fim.

Está dentro de um parque arborizado e nas melhores condições hygienicas, por sua disposição, bem arejado e cheio de luz. Bem dotado de mobiliario e de todos os instrumentos e aparelhos de cirurgia e medicina, como só os ha nos primeiros hospitaes do mundo, devemos ainda especialisar a sala destinada ás operações cirurgicas, disposta e organizada pelo dr. Enos que n'ella pôz seus melhores cuidados, podendo ali realisar-se as mais complicadas operações, para o que não falta nada.

Tem enfermarias para mulheres e para homens, quartos particulares, botica e todas as mais dependencias.

Alem do dr. Enos tem o hospital mais dois distinctos clinicos que ali prestam seus valiosos serviços os srs. drs. J. L. de Azevedo e M. S. Silva.

Os serviços que este hospital está prestando são já importantes, pois desde que abriu suas portas ao publico, os doentes tem ali affluído para se tratar, tanto portuguezes como americanos e de outras nacionalidades.

A associação que se formou para a fundação d'este hospital, está constituída conforme as leis do Estado, com o capital de 250:000 dollars, ou 250:000:000 de réis.

Estes resultados são mais eloquentes que todos os elogios que fizessimos á nova instituição em terras da America, e só nos resta felicitar seus benemeritos fundadores e a colonia portugueza por todos os seus progressos e prosperidades.

Licções praticas de hygiene colonial

HYGIENE MILITAR, LUTA CONTRA A MALARIA E OUTRAS ENDEMIAS — A VIDA DE ENTRE-OS-TROPICOS, SEUS CARACTERES FUNDAMENTAES, PELO DR. MANUEL FERREIRA RIBEIRO.

Eis uma obra que deve abranjer tres volumes, dos quaes, o primeiro foi dado á estampa.

N'este volume o autor teve em vista o europeu, quando pretendendo partir para a Africa, e quando, chegado ao continente negro, inicia o seu estabelecimento.

Depois de um introito comprehendendo 33 paginas, acha-se distribuida a materia do texto pelas seguintes 349, que um indice fecha e completa, esclarecendo-as á parte.

O texto obedece a estes titulos genericos:

«Um dia colonial completo; Principaes phases do organismo humano; Coberturas protectoras do corpo humano; As estações nas colonias, divisões, caracteres fundamentaes; Meio physico colonial, habitat humano que lhe corresponde; Alimentos e bebidas dos europeus nas colonias; O corpo humano na Europa e nas colonias; Arterio-esclerose, condições em que se forma; Valorização do organismo antes de se partir para as colonias; Trabalhos intellectuaes nas colonias, dificuldades que apresentam; A hygiene individual, sciencia nova; A conquista das colonias pela instrução e pela hygiene; A transformação do mundo no seculo xx e a das nacionalidades que o compõem, valorização das nossas colonias pelos seus bellos portos; Reforma do serviço de saúde nas nossas colonias».

Não me parece muito revelar os rotulos capitais do volume a que faço referencia: o rotulo é nada, ou quasi nada; o autor é tudo.

No caso presente, mais do que em qualquer outra hipótese, pois, Ferreira Ribeiro, além da competencia de medico tem o saber experimental, *de visu*, durante longos annos de residencia official nas terras africanas.

Instrução pratica e hygiene, constituem para mim as duas alavancas invenciveis no verdadeiro empenho de colonisação.

Não creio possivel manter dominio, no estado



DR. MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Antigo chefe do serviço de saúde da provincia de S. Thomé e Príncipe. Chefe dos serviços d'acclimação na direcção geral do ultramar, Coronel-medico, Comendador da Concelção, Official das ordens de S. Thiago, e de Aviz, Professor de hygiene colonial etc.



DR. J. S. D'AZEVEDO

de ignorancia e sem condições sanitarias de resistencia aos climas.

O volume *Licções practicas de hygienico lonial*, que tenho presente, demonstra-o mediante o brilho incomparavel de estatísticas comprovadas, a validade de notas autenticas e a lojica segura de assérto havendo por base o testemunho de factos.

A rasão da polvora é apenas temporaria; o estudo do conhecimento intimo e da hygiene do corpo e da alma é perduravel e invulneravel.

Expedições militares invias em todo o sentido baldam-se e inutilizam-se, ainda mesmo que a vitória as consagre e esmalte.

A leitura do volume impõe-se a todos os nossos dirijentes, quer no governo, quer fóra d'êlê; recomendo-lhes muito especialmente a parte que abre nas primeiras linhas do começo de periodo, na pagina 158, e bem assim, não deixem em claro a pagina 334, onde se encontra transcrita esta afirmação, digna de ser meditada com sisuda reflexão: «Os seres vivos não criam nem destroem a materia, assim como não criam nem destroem a energia, mas recebem do mundo exterior a sua materia e as suas forças, variando ao infinito o arranjo e as manifestações e ficando sempre sujeitos aos dois grandes principios da conservação da materia e da equivalencia das forças.»

Educar o homem, habilitá-lo a equilibrar-se lutando contra o meio, tonificar o involucro, modificar o solo, ensinar, resguardar, preparar o abrigo, nisto está e estará o ideal consistente, o apoio moral e a remodelação justa.

A Ferreira Ribeiro dedicou agora um Numero Brinde a redação da *Revista Amarella* e ahi, na pagina 4, primeira coluna, lêem-se as linhas que vou registrar aqui, pedindo venia: «Mas primeiro que tudo, acima de tudo, proclama o Dr. Ferreira Ribeiro, como extrema necessidade, a instrução dos colonos, a dos proprios indigenas, a de todos os que partem para o ultramar n'esta hora de luctas, não pelas armas mas pela sciencia.»

Não existe outro meio de resolver com eficacia o problema colonial: instrução practica e hygiene, representam um nervo e uma força, uma luz ridentissima e um triunfo consumado.

O apostolo das colonias que tem sido Manuel Ferreira Ribeiro e continuará a sêr, bem merece vêr traduzidos na practica os profundos ensinamentos que a practica lhe fez adquirir, exposto ás durezas e insidias tropicaes.

O volume torna-se tambem interessante pelas fontes de estudo indicadas.

D. FRANCISCO DE NORONHA.

LITTERATURA RUSSIANA

O TENENTE JERGUNOFF

POR
IVAN TURGENJEW

X

Dali a dez minutos voltou sosinha e, como Kusma Wassiljewitsch se abalancasse a nova pergunta, ella, despedindo um olhar de poucos amigos, observou-lhe que, como cavalheiro devia envergonhar-se de ser tão curioso. Ao proferir estas palavras demudou-se-lhe um tanto a côr do semblante: (dir-se-ia haver escurecido.) Neste comênos, tomou de sobre a mesa de jogo um baralho de cartas muito velhas e convidou o nosso militar a ler-lhe a sina no rei de oiros.

Kusma Wassiljewitsch pegou a rir, aceitou as cartas, e varreram-se-lhe de todo em todo da mente quaesquer maus pensamentos.

E comtudo, ainda n'aquelle mesmo dia voltaram a assaltá-lo.

Assim que elle, despedindo-se de Emilia, e dizendo-lhe pela ultima vez «Adeus, minha bonequinha de alcorce!» transpôs a porta e tomou pela rua em fora, — saiu atrás d'êlê pé-ante-pé um individuo de estatura mêm, e como Jergunoff se voltasse para trás, (já adiantada a noite, mas fazia um luar clarissimo), lobrigou um rosto magro de cigano, com uns fartos e negros sobrólhos e barba intonsa, olhos escuros e nariz de açôr.

Esgueirou-se o sobredito individuo por detrás de uma esquina, a Kusma Wassiljewitsch afigurou-se-lhe que lhe era desconhecido aquelle rosto — viu-o pela primeira vez — o mesmo lhe não succedia, porém, com a manga: scintilavam á luz do luar os três botões de prata do canhão... A inquietação e a duvida atormentavam a alma do circumspecto tenente, e ao entrar em casa, desta vez nem sequer pensou em fumar o seu cachimbo de espuma do mar. E d'ahi, é possivel que o seu inesperado conhecimento travado com a deliciosa Emilinha, e as horas apraziveis que haviam decor-

rindo em companhia desta, dessem motivo ao estado de sobreexcitação em que se encontrava.

Quaesquer que fossem as preoccupações do nosso tenente, em breve se desvaneceram, comtudo, sem deixar o minimo vestigio. Cada vez mais assiduo, passou a visitar as duas senhoras de Riga. O apaixonado tenente foi tomando grande confiança com Emilia. A principio envergonhava-se d'aquelle conhecimento intimo, e effectuava a sua visita com o maximo recato; mas, pouco a pouco, foi perdendo a vergonha, e já não frequentava a casa da joven; até que, por fim, em parte alguma se sentia tão bem como na presença do seu novo conhecimento — não falando nas suas proprias quatro paredes, aliás não muito alegres.

A propria madame Fritsche já lhe não causava impressão de desagrado, supposto ella sempre o tratasse de modo inhospito e casmurro, até. As pessoas de poucos meios, como madame Fritsche, sabem apenas apreciar em primeiro logar nos seus hospedes a liberalidade, e Kusma Wassiljewitsch seria tudo, menos largo de mãos e os seus mimos limitavam-se a nozes, uvas e pãesinhos de especie...

Uma vez unica se arruinou, segundo elle proprio dizia; trouxe á Emilia um chale côr de rosa, de lã franceza de qualidade superfinha, e ella no mesmo dia queimou o brinde á luz de uma vela. Elle, ralhou com ella, verberando-lhe o pouco cuidado. E vae ella enrolou o chale no rabo do gato. Elle todo assommado, e ella a rir-se-lhe nas barbas honradas.

Kusma Wassiljewitsch não teve mais remedio do que confessar a si proprio que as damas de Riga não tinham o minimo respeito pela sua pessoa, que ainda por cima não disfructava a confiança d'estas; quasi nunca era admittido desde logo; submettiam n'ô invariablymente a um exame; e n'este meio tempo tinha que estar á espera; outras vezes, comtudo, despediam-n'ô sem mais ceremonias, e quando queriam encobrir qualquer coisa falavam allemão na sua presença.

(Continúa)

M. MACEDO.

NECROLOGIA

GENERAL CLAUDIO DE CHABY

Falleceu no dia 7 do corrente, o general de divisão, reformado, Manoel Bernardo Claudio de Chaby, illustrado ornamento do nosso exercito, e que de ha muito se retirára á vida particular, doente e achacado dos annos.

O illustre extincto, nasceu em Lisboa a 11 de janeiro de 1818, e era filho do coronel Manoel Bernardo de Chaby.



GENERAL CLAUDIO DE CHABY

Fez toda sua carreira militar na arma de infantaria, e desempenhou varias commissões de serviço, a mais importante das quaes foi a de estudar os estabelecimentos de instrução militar, o que lhe permittiu collegir curiosos e importantes documentos com que compoz as obras que sahiram a publico sob o titulo de *Synopse dos decretos remettidos ao extincto conselho de guerra*, desde 1640 a 1656. Outra commissão da mais alta importancia historica, lhe foi incumbida, a de visitar os archivos militares de Hespanha e n'elles

collegir os documentos relativos á guerra peninsular, e de estudar os institutos militares do reino visinho e adiantamento do exercito hespanhol.

Da maneira brilhante como se desempenhou d'estas commissões, são testemunho as suas obras que publicou sobre a *Guerra do Rossilon* e os *Excerptos Historicos* da guerra da peninsula, importante subsidio para a sua historia encarregada a José Maria Latino Coelho, que não a chegou a concluir.

Os *Excerptos Historicos*, publicados por 1865 a 1867 foram lá fóra traduzidos em varias linguas e illucidam bastante sobre aquella gloriosa campanha, em que os soldados de Napoleão soffreram os seus primeiros reveses, que foram terminar em Waterloo.

Aquellas obras foram illustradas por Nogueira da Silva e Caetano Alberto, talvez as primeiras, que n'este genero se illustraram no paiz.

Claudio de Chaby sem descurar das suas obrigações militares, cultivou largamente as letras sendo produções suas: *Almanach militar ou livro dos quartéis*; *Só Deus*, poemeto inspirado n'um quadro de Metrass; *Do Porto a Lisboa*, trechos de viagem a Hespanha; *Magoas e flôres*, poesias; *Triste consuelo*, poesia em castilhana; *Apontamentos para a historia da legião portugueza ao serviço de Napoleão, 1808*; *Apontamentos biographicos de D. Pedro IV*; *Discurso por occasião da entrega da bandeira dos voluntarios da Rainha á Camara Municipal do Porto*, em 1863 etc.

O General Claudio de Chaby era socio correspondente da Real Academia das Sciencias de Lisboa e pertencia a outras Sociedades scientificas de Portugal e do estrangeiro.

ALFREDO DIAS

Com grande pesar nosso temos hoje que noticiar o fallecimento de um amigo de muitos annos, e que bem desprevidos estavamos para lhe escrever estas breves linhas de necrologia, pois que só sobemos de sua morte dois dias depois, e nem se quer sabiamos que estivesse doente.

Alfredo Dias foi um incansavel obreiro do progresso e da sciencia a que se dedicou por seu espirito emprehendedor, introduzindo em Portugal o tratamento de certas doencas pela mechanotherapica, que no estrangeiro já existe ha muitos annos.

Professor de gymnastica dedicou seus estudos a applicação d'esta como meio therapeutico no tratamento de determinadas doencas, assim como a massagem.

Para isso fez estudos especiaes na Escola Medica de Lisboa, onde teve por professor José Antonio Serrano, sendo-lhe tambem dada uma enfermaria no hospital para o tratamento de doencas pela mechanotherapica.

Fortalecido com esse estudo technico e pratico é que Alfredo Dias fundou o seu Instituto Mechanotherapico onde conseguiu fazer bellas curas nos doentes que ali recorreram e que bem dizem de ter encontrado n'este paiz aquelle recurso para o tratamento de suas enfermidades.

No estrangeiro ha muitos d'estes institutos estabelecidos com largas proporções e em que se empregam avultados capitales, como, por exemplo o de Leipzig, na Allemanha, o de New York, Baltimore, Boston, S. Francisco, Alexandria etc. Alfredo Dias, porem, teve que estabelecer o seu instituto com grande sacrificio e os limitados recursos de que podia despôr, tanto mais para agradecer a sua boa vontade, e louvar o seu animo emprehendedor.

Sempre devotado á educação physica, como professor de gymnastica das escolas municipaes, por elle pugnou praticamente, já nas escolas, já na imprensa, onde publicou muitos trabalhos seus de boa propaganda, escriptos com verdadeiro conhecimento de causa e bom fundo scientifico. Na *Revista de Educação e Ensino*, no *Jornal do Commercio*, no *Diario de Noticias*, no *Diario Popular*, etc. encontram-se esses escriptos alem do seu livro *Educação Physica*, que mereceu um elogio na Sociedade de Sciencias Medicas pelo professor José Antonio Serrano.

Alfredo Dias falleceu no dia 9 do corrente.

THEODORO DELVANNIS

Um dos estadistas mais notaveis da Grecia e que maior figura fez na historia d'aquelle paiz, dos ultimos 50 annos, Theodoro Delvannis, foi corbarde e traiçoeiramente assassinado a golpes de punhal, por um jogador grego, que não se conformou com uma medida governativa de Delvannis sobre a repressão do jogo na Grecia.

Por mais estranho que este caso pareça, é to-



ALFREDO DIAS



THEODORO DELYANNIS

davia um facto que a historia tem a registar, em que, se não figura a paixão politica, figura a paixão do jogo.

Theodoro Delyannis foi rival de Tricoupis, outro estadista notavel da Grecia, pugnando sempre pela integridade do territorio grego, e isso o levou, em 1855, a dirigir uma nota ás potencias, pedindo para serem entregues á Grecia os territorios que lhe haviam sido promettidos na conferencia de Berlim, chegando a mobilisar o exercito grego, na expectativa de uma guerra com a Turquia.

As potencias, porém, á excepção da França, obrigaram-n'o a desistir do seu intento, e Delyannis demittiu-se. Não desistiu, porém, da sua ideia, e em 1897 levantou novo conflicto, de que resultou a guerra com a Turquia, em que a Grecia ficou vencida.

Estadista encanecido no serviço do seu paiz, foi por muitas vezes ministro com Iriny, Deligeorgis e Coummodoros e ministro da instrução publica com Canaris.

Era ministro dos negocios estrangeiros em 1878,

quando fez invadir a Thessalia pelo exercito grego, e que só abandonou sob promessa da Inglaterra que se comprometteu a advogar a sua causa no congresso de Berlim.

O partido de Delyannis foi muito combatido no seu paiz n'estes ultimos annos, mas em dezembro do anno passado voltou de novo ao poder, realisando grandes medidas de economia e abnegação politica.

Theodoro Delyannis nasceu em 1826, pelo que morreu aos 79 annos, ás mãos de um assassino.

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras



R. do Alecrim, 411, 1.º (à P. Luiz de Camões) — LISBOA

CASA BANCARIA

José Henriques Totta

69, 75, Rua do Ouro, 69, 75

LISBOA

Atelier Photographique, FRAGA

Largo da Beogoaria, 4 — 66, Rua Serpa Pinto — LISBOA

SUCESSEUR DE MARTINEZ

Travaux photographiques en tous genres; depuis médaillon jusqu'à grandeur naturelle; par les procédés instantanés les plus récents, donnant les meilleurs résultats par les enfants et tous les sujets animés. Poses et effets de lumière artistiques. Spécialité de la Maison *Platotype & Chromotype*. Archives de 30.000 clichés qui peuvent être reproduits en indiquant l'année et le mois de la pose.

Travaux à domicile.—On parle Français, Anglais & Espagnol

NOVIDADE LITTERARIA

TERRA ALHEIA

CONTOS DE MAXIMO GORKI e DE DICKEENS—EDGARD POÉ—MAUPASSANT
DAUDET — ANSUNZIO — MALOT — ARENE, ETC.

Traduzidos por Henrique Marques Junior
Prefacios de Brito Rebello e Albino Forjaz de Sampaio

Um elegante volume de bella leitura, illustrado com 24 retratos
300 réis, pelo correio 320 réis

À venda na Empresa do OCCIDENTE, Lisboa
e nas livrarias



MAXIMO GORKI

Santos Camiseiro

24, PRAÇA DE D. PEDRO, 25 — ROCIO

— LISBOA —

Sempre bom sortido de camisas, camisolas, meias, peugas, gravatas, punhos, collarinhos e muitos outros artigos de phantasia, como botões para collarinhos e punhos, carteiras, malas para viagem e lençaria.

ESPECIALIDADE EM CAMISAS PARA CASACA

(o que ha de mais moderno)

Executa-se toda a rouparia por medida

Bilhetes postaes illustrados

Grande edição Faustino A. Martins

Praça de Luiz de Camões, 32 — LISBOA

Esta edição é a mais notavel que existe em Portugal não só pela grande variedade e escolha do assumpto, como pela nitidez e perfeição artistica.

A edição *Martins* comprehende já cerca de 1000 variedades entre as quaes figuram: Família Real Portugueza e todos os soberanos agrupados por dynastias; monumentos, edificios notaveis, vistas de Lisboa e muitos pontos do paiz, assumptos militares, maritimos, agricolas, tauro-machicos, theatraes, vultos notaveis em todas as sciencias, etc., etc.

Cada duzia 200 réis. Para revender condições muito vantajosas

LE DICTIONNAIRE DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle
de Paris de 1900

Français, Allemand, Anglais, Espagnol,
Italien et Portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur— Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal

